

## Argumento - **Ilha dos Amores**

### QUADRO I

Os marinheiros encontram-se entre a plateia em duas filas longitudinais, declamam alternadamente os primeiros versos do cântico 1, 1ª estrofe:

As armas e os barões assinalados,  
Que da ocidental praia lusitana,  
Por mares nunca dantes navegados,  
Passaram além da Taprobana,  
Em perigos e guerras esforçados,  
Mais do que prometia a força humana,  
E entre gente remota edificaram,  
Novo Reino, que tanto sublimaram.

### QUADRO II

Assim que acabam de declamar, dirigem-se para uma corda que está estendida no chão, a qual puxam ritmadamente em duas filas, dizendo a fila da esquerda “Oh” e a fila da direita “Up”, dirigindo-se para o palco, onde sobem alternadamente. Depois Luís de Camões declama a estrofe 106 do cântico 1:

No mar tanta tormenta e tanto dano,  
Tantas vezes a morte apercebida!  
Na terra, tanta guerra, tanto engano,  
Tanta necessidade aborrecida!  
Onde pode acolher-se um fraco humano,  
Onde terá segura a curta vida,  
Que não se arme e se indigne o Céu sereno  
Contra um bicho da terra tão pequeno?

### QUADRO III

(Vê-se os marinheiros a trabalhar, enquanto cantam)

PUTO – Terra! Terra! Eu ‘tou a ver terra!

VELOSO – ‘tás mas é bêbedo!

LIONARDO – Não pá! O puto até ‘tá a falar verdade!

PUTO – Terra! Terra! Terra à vista! Eu ‘tou a ver terra!

VASCO DA GAMA – Primeiro não é puto (levanta a voz), é marujo ou então o nome dele, mas afinal onde é que ‘tá o raio da terra?

LIONARDO (para o público) – Enquanto este fala, os restantes elementos ficam paralisados até o marujo acabar de falar.

VELOSO – Ali, capitão! Terra ali!

#### QUADRO IV

Fecha-se o pano e dá-se uma mudança de cenário. Enquanto isso aparece Vénus no meio do público dizendo:

VÉNUS – Na volta para Portugal, eu, Vénus, guardiã dos portugueses, vendo a sua fadiga e esforços, resolvi premiá-los. Levo então até eles uma ilha como se fosse um barco com o qual a nau daqueles forçosamente se encontraria. Nessa bela ilha as ninfas os premiarão com o seu amor, passando esses gloriosos navegantes a usufruir de um estatuto quase divino, podendo depois prosseguir em paz a viagem triunfal até ao seu reino distante.

#### QUADRO V

##### Cena 1

(Vénus sobe para o cesto de Gávia).

(Abre-se o pano e aparecem duas Ninfas, uma de cada lado e dizem em coro):

1 NINFAS – Esta ilha é paradisíaca, com mil fontes cruzando a floresta...

(Ao mesmo tempo que é dito, vão aparecendo por trás delas outras duas Ninfas. Quando as primeiras acabam estas dizem):

2 NINFAS – Divinais frutas e Ninfas amorosas, com mil deleites nada vulgares e que só os Deuses têm acesso.

##### Cena 2

(Vénus sai do cesto de Gávia, e dirige-se às Ninfas; prontamente Cibelle, levanta-se e as outras, pausadamente, seguem-lhe o exemplo; dado isto Cibelle dirige-se a Vénus e as outras Ninfas seguem-na, formando uma meia lua)

Cibelle faz um gesto à Pochaontas, e diz:

CIBELLE – Avé Vénus, Deusa Mãe.  
(Faz um gesto de cabeça)

VÉNUS – Cibelle, minha filha, tenho uma demanda para ti.

CIBELLE – O que desejais Deusa Mãe?

VÉNUS – Aprecias Latinos, Cibelle?

CIBELLE – Se assim o desejais, de bom grado os aceitarei...

VÉNUS – Ótimo, pois irás receber resmas deles, uma nau repleta!

(Cibelle acena com a cabeça afirmativamente e Vénus vai-se embora)

### Cena 3

(Chegam os marinheiros vindos do público, e o puto cai, provocando risota geral; as Ninfas vêm-nos e há desordem geral; o puto é agarrado por Lionardo e por Veloso e é atirado para o palco)

LIONARDO – Ainda agora chegou já se ‘tá a amandar p’ró chão.

VELOSO – Deixa lá o puto, meu!

(O puto levanta-se muito chateado, dá um pontapé numa pedra à sua frente e agarra-se ao pé cheio de dôr)

PUTO – Porra!

(ouve-se um barulho)

VELOSO – Chiu, acho que ouvi qualquer coisa.

(ficam os quatro com a máxima atenção, até que Veloso, vê a ponta de um tecido de mulher)

VELOSO – Acho que às Deusas é consagrada esta floresta.

VASCO DA GAMA – Sigamos estas Deusas e vejamos se são fantásticas ilusões, ou se verdadeiras...

### Cena 4

(De repente, todas as Ninfas saiem dos seus esconderijos e os marinheiros perseguem-nas na maior confusão; ao fim de alguma confusão todos desaparecem do palco; vê-se uma Ninfa confusa e sózinha, e o puto sai do outro lado e logo começa um jogo de sedução, seguidamente vão para trás do pano)

### Cena 5

(Começa a ouvir-se uma flauta e lentamente, aparece uma Ninfa; depois da Ninfa se sentar aparece o Veloso e a música acaba de repente)

## **Cena 6**

Aparece uma terceira Ninfa que se encontrava como que à espera de um marinheiro. Esta Ninfa era atrevida e audaz. A certa altura aparece Lionardo e começa um terceiro jogo de sedução. Lionardo, soldado bem-disposto, manhoso, cavaleiro e namorado, vai-se aproximando da Ninfa, até que esta a certa altura dá-lhe um estalo. Depois Lionardo diz:

LIONARDO: - Ó formosura esguia, porque me escorregas das mãos? Não me fujas! Levas-me o coração que livre eu tinha. Na esperança de o reaver te vou seguindo!

## **Cena 7**

Aparece Vasco da Gama, desorientado e ao mesmo tempo espantado com o que está a acontecer. Olha à volta e começa a aparecer Ninfas (as que sobraram). Ele cada vez mais confuso e elas cada vez o confundindo mais, tocam-lhe e seduzem-no, ele começa a entrar no jogo delas e é aí que chega Cibele. Ao seu grito as restantes ninfas recuam (apesar de chateadas)

CIBELE: - Sê bem-vindo ao paraíso.

VASCO DA GAMA: - Quem és tu bela Dama?

CIBELE: - O meu nome não interessa. Digamos só que apenas existo nos teus sonhos.

VASCO DA GAMA: - Então és um sonho?

CIBELE: - Comprova. Toca-me e verás.

Vasco da Gama dirige-se para a ninfa e toca-lhe suavemente na face e tenta beijá-la. (Cibele desvia-se e muda de assunto).

CIBELE: - Como foi a tua viagem? Agradável, espero!

VASCO DA GAMA: - Não. Foi tortuosa, fomos mais longe que qualquer homem até então conseguiu alcançar. Passámos por perigos e tormentas, dobrámos o Cabo das Tormentas que

após a nossa passagem se transformou no Cabo da Boa Esperança. Enfrentámos tribos, lutámos e vencemos até que por fim chegámos à Índia. E que sensação foi! Chegámos por fim ao triunfo, vencemos... os nossos feitos vão ser lembrados, anos após anos, geração após geração! Mas tudo isto foi insignificante ao pé da tua beleza e do prazer de te encontrar.

CIBELE: - Tudo o que passaste faz com que mereças a minha compreensão, o meu Amor, e se quiseres a minha vida, pois eu sou Cibele, suprema chefe das Ninfas a quem apenas foi concedido amar heróis e que de homens eu através do meu amor transformarei em Deuses. Vem! Deixa-me mostrar-te as belezas desta terra e não só.

Saem de Cena

## Cena 8

Estão as outras Ninfas sentadas (que tinham assistido a tudo) e começam a falar:

NINFA (1): - Ufff... (Suspira). Todas têm sorte, menos eu! Porque é que ninguém gosta de mim? (Começa a chorar)

NINFA (2) “Rabugenta”: - (consolando-a) Não fiques assim... Elas ficam com todos é por causa de pircingues que fizeram, lembras-te de Pandora? 200 dobrões só para o nariz.

NINFA (3) “Loura”: - Ó pá, não digas isso, eu também fiz... Não tá perfeito? Eles a mim não viram senão...

NINFA (2) “Rabugenta”: - Oh... não te viram?! Eles viram-te. Tanto te viram que até fugiram.

NINFA (3) “Loura”: - Ó pá...

Entra em cena a Primeira Ninfa (Pandora) abraçada ao Puto.

PUTO: - Então, gostaste?

NINFA(1): - Senão para mim!... Senão para mim!

PANDORA: - Já tive melhores.

Ele fica triste.

PANDORA.: - Estava a brincar não fiques assim.

Sentam-se no meio do Palco e ela faz-lhe festas e dá-lhe beijos.

PANDORA: - Ó Bá traz aí ambrosia para nós!

Bá levanta-se e traz-lhe o que lhe pediram.  
Pandora vai dando uvas à boca do Puto.  
Entra em cena Beliza e Leonardo abraçados.

LIONARDO: - Então?? (expectante)

BELIZA: - Faltou-te um bocadinho assim! (com ar de gozo)

LIONARDO: - (Fica chateado por um bocado mas como viu que era a gozar) Segunda dose!

NINFA (2) “Rabugenta”: - Não lhe chegou a Primeira? Pronto não é?

TODAS AS NINFAS: - Uns com tanto, outros com tão pouco!

Entra em cena na brincadeira o casal da Diana e abraçam-se. (ele pega numa rosa, passa-a pelos lábios dela)

DIANA: Ainda bem que esperei tanto tempo por ti (Leonardo pega na rosa e dá-lha à mão. Leva-a para o centro do Palco e dá-lhe uvas à boca).

Ouve-se lá no fundo: “Goolo!”

Começam a rir-se.

Chegam Cíbele e Vasco da Gama.

CIBELE: - E isto que vês são prémios que reparte por feitos imortais e soberanos.

NINFA (1): - E todos foram de fraca carne humana.

Passa Leonardo com Belize ao colo e quando vai ao meio diz: “Terceira Dose!”

PANDORA: - Porque essas honras vãs, esse ouro puro; verdadeiro valor dá à gente.

DIANA: - Sereis entre os heróis esclarecidos e nesta ilha de Vénus recebidos.

VÉNUS: - E como tudo o que é Bom acaba depressa, Vós tendes de ir!

PUTO: - Mas já?!

VASCO DA GAMA: - Sim vamos. Temos de ir, o Rei espera-nos. Cíbele fico para sempre ligado a ti.

Sai Vasco da Gama de cena.

PUTO: - Adeus Bela (como se fosse muito grande)

VELOSO: - Vem comigo! (dirige-se para a Diana)

CIBELE: - Não. Tu não podes ir.

Diana levanta-se, dá-lhe um beijo na cara, suave e vai-se embora a chorar.

VELOSO: - Leonardo vem-te embora.

LEONARDO: - Esperem... (Sai com as calças em baixo)

Pandora que tinha ficado a despedir-se acaba por ir embora.

CIBELE: - E vós, tendes mais para fazer? (dirige-se às que restaram)

A Loura (N.3) e a Ninfa (1) saem. Vem então a Rabugenta (N. 2) e diz:

NINFA (2)”Rabugenta”: - Pronto, lá vamos ficar mais 1.000 anos de jejum...”